

«O CAMINHO MAIS CURTO PARA  
ARRUIRAR UM PAIS É ENTREGAR  
O PAIS AOS DEMAGOGOS».

DIONISIO  
(de Halicarnasso)

# A Voz do

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 6\$00) N.º 768  
ANO XXVII 6-3-1980

Composição e impressão  
«GRÁFICA EDITORA»  
Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
Telef. 6 25 36 LOULÉ

## A chegada a Faro do novo Governador Civil do Distrito foi assinalada com calorosa recepção

Desde que foi criado o PPD/PSD que José Gago Vitorino é um activo militante deste partido e dinamizador de várias acções no sentido de contribuir para que possamos disfrutar das vantagens duma política social-democrática do tipo das mais evoluídas dos países europeus.

Como consequência da sua dedicação ao partido e, evidentemente, das qualidades que lhe foram reconhecidas para o exercício do cargo, José Vitorino foi agora nomeado Governador Civil do Distrito de Faro e, no exercício dessas funções, terá muitas oportunidades de nos re-

velar o que será capaz de fazer para demonstrar aos algarvios qual é o sentido de uma linha política que tem defendido com o entusiasmo que costuma pôr nas suas palavras.

Aliás, como muito bem frizou o Ministro da Administração Interna no acto de posse dos novos Governadores Cívicos, estes, «como representantes do Governo nos distritos devem,

têm de ser sujeitos activos da sua política» e é consolador verificar que as palavras do novo Ministro Eurico de Melo foram exactamente aquelas que os portugueses desde há mais de 5 anos ansiavam por ouvir, porque definem a integridade duma política numa sociedade civilizada e organizada:

«A ordem pública será intran-

(continua na pág. 4)

O novo Governo, realidade democrática

## Deveria ser aceite por todos os membros do C. R.

por FILIPE VIEGAS

Todos os membros do «Conselho da Revolução» deveriam aceitar o «Novo Governo» como realidade democrática.

O Conselho da Revolução (C. R.) entendeu ser e continuar a ser o guardião da nossa «Constituição», esta, com parte substancial de acordo com a sua vontade, satisfeita pelo aproveitamento de situações conjuntu-

rais favoráveis à autoridade imposta pelo poder das armas.

Assim, não entendem alguns membros do C. R. os mais ousados e menos conscientes da realidade em relação ao nosso processo democrático, os que mais desfrutaram e fazem uso das maiores regalias, virem a perder tão prestigiosas situações, não conforme às que têm direito quando regressarem aos seus postos profissionais, as mesmas dos seus camaradas das armas, a que pertencem de facto, mas que pelos sintomas expressos, se conclui lhes não agradar plenamente.

Sendo o «Governo do dr. Sá Carneiro» imposto pela autoridade (continua na pág. 7)

## O Bispo D. Jerónimo Osório

Comemora-se este ano o IV Centenário da morte do ilustre Bispo D. Jerónimo Osório, que foi Bispo do Algarve.

Sabemos que o Secretariado Diocesano de Pastoral está tendo (continua na pág. 5)

...São Ferraduras a Mais... Para PAÍS TÃO PEQUENO...

(Ver pág. 8)

Sempre, Sempre, ao lado de Moscovo

(Ver pág. 8)

A figura da semana

(Ver página 8)

## Manifestações desportivas em Vilamoura

É o seguinte o calendário de manifestações desportivas a organizar pelo Clube Dom Pedro, em Vilamoura, com o patrocínio de várias entidades, entre os quais a Direcção Geral do Turismo, Comissão Regional de (continua na pág. 5)

De 8 a 11 de Maio, na Aldeia das Açoteias

## O I CONGRESSO NACIONAL sobre o Algarve

Numa conferência de imprensa celebrada em Lisboa, a direcção do Racional Clube deu a conhecer aos órgãos de informação, incluindo uma equipa de televisão, o seu projecto de levar a efeito, no período de 8 a 11 de Maio, um I Congresso Nacional sobre o Algarve, no local privilegiado da Aldeia das Açoteias, que dispõe de um excelente Salão de Conferências adequado ao objectivo.

Segundo o programa divulgado, definem-se em quatro partes os objectivos deste Congresso:

1— Proporcionar um fórum para o debate aberto dos diversos problemas de carácter cultural, económico, social e estrutural que condicionam o desenvolvimento do Algarve.

2— Traçar um quadro nítido das realidades do Algarve actual (continua na pág. 5)

## Comemorações do Cinquentenário DA CASA DO ALGARVE

Os primeiros actos comemorativos processar-se-ão no mês de Março para o que já se encontra elaborado o respectivo programa. Dada a importância

## MEDIDAS SOCIAIS do novo governo dignas de aplauso

Determinou, o Governo do Dr. Sá Carneiro, o aumento da pensão social de 1250\$00 para 1800\$00 por mês, com efeitos desde 1 de Dezembro de 1979, esperando-se que a partir de Março próximo, sejam pagos os correspondentes retroactivos aos beneficiários daquela pensão.

Foi também determinado proceder ao pagamento das pensões mínimas de invalidez, velhice e sobrevivência esperando-se que tal aconteça durante o próximo mês de Março com (continua na pág. 8)

que se revestem as celebrações do Cinquentenário entendeu-se que as actividades destinadas a assinalar esse período festivo não se podia limitar simplesmente a um mês, mas por outro lado, não é possível estabelecer já um programa total do que se pode e deve fazer num ano de tão elevado significado na vida de uma Casa Regional, para cuja existência foi preciso um esforço notável de sucessivas direcções e da colaboração dos vários sócios que têm sido fiéis aos princípios que levaram os seus fundadores e

mais tarde os seus reorganizadores firmemente determinados na existência da Casa do Algarve, para que ela conquistasse a projecção e o prestígio que hoje disfruta em Lisboa, no próprio País e particularmente no Algarve.

As entidades oficiais e personalidades da maior representação intelectual e social da nossa província, que estão connosco nas grandes comemorações são a prova eloquente da situação relevante da Casa do Algarve, (continua na pág. 2)

## NO FORO DE LOULÉ HÁ FUGAS AO CUMPRIMENTO DA LEI

Diz o artigo 248, n.º 3 do Código do Processo Civil que «os anúncios são publicados em dois números seguidos de um dos jornais mais lidos da localidade em que esteja a casa da última residência do citando ou,

se aí não houver jornal, num dos jornais mais lidos nessa localidade».

Sabemos que este é o conteúdo da Lei e sabemos também que ela não está sendo inte- (continua na pág. 5)

Comissão Regional de Turismo do Algarve edita Agenda

(Ver página 3)



# Comemorações do Cinquentenário da Casa do Algarve

(continuação da pág. 1)

da qual se podem orgulhar todos os seus sócios.

## PROGRAMA DE MARÇO

Dia 8 às 11.30 horas romagem ao túmulo de João de Deus que se entra no Panteão Nacional, ao Campo de Santa Clara. As 13 horas almoço de confraternização Algarvia. Evocação da memória dos jornalistas Julião Quintino, Cesar dos Santos e José Barão. As 16 horas entrega da medalha do Cinquentenário ao Governador Civil do Distrito e aos Presidentes das Câmaras do Algarve. Seguidamente entrega da medalha de mérito aos sócios com 25 anos de actividade associativa. Estarão presentes além de entidades oficiais, os deputados pelo Algarve e os representantes dos órgãos da comunicação Social. Pelas 21 horas homenagem a João de Deus, comemorativa dos 150 anos do seu nascimento. São oradores os Drs. Joaquim de Magalhães e Alberto de Sousa Uva.

Dia 11 às 21 horas Seminário sobre Recursos Naturais do Algarve orientado pelo Dr. António de Sousa Pontes. Agricultura pelo eng.º Agrónomo José Pereira de Assunção. A Alfarrôba, factor de Equilíbrio Ecológico e de Desenvolvimento do Algarve, pelo Prof. Eng.º Químico José Maria do Nascimento.

Dia 14 às 21 horas Fontes Alternantes de Energia pelo Prof. Joaquim Laginha Serafim.

Dia 17 às 21 horas Painele sobre a Degradação das praias do Algarve. Turismo pelo prof. Doutor Manuel Gomes Guerreiro e a Prof.ª Doutora Carminda Cavaco.

Dia 18 às 17 horas abertura das exposições. Fotografia de

Paisagens Algarvias de Horácio José da Cruz e Postais Máximos do coleccionador eng.º António dos Santos Furtado. As 21 horas palestra sobre maximafilia, pelo eng.º António dos Santos Furtado.

Dia 22 das 15 às 19 horas venda aos coleccionadores do selo de Manuel Teixeira Gomes por um posto dos C. T. T.

## A EXPOSIÇÃO DE POSTAIS-MÁXIMOS E DE FOTOGRAFIA DO ALGARVE

Integrada nesta exposição figura como atrás foi dito, uma palestra sobre maximafilia, proferida pelo Eng.º António dos Santos Furtado. É uma honra para nós podermos registar uma exposição deste género nunca realizada na nossa Casa, e uma palestra sobre o assunto com projecção de postais-máximos, por um coleccionador e nosso comprouvenciano que tem exposto parte da sua colecção em grande número de países estrangeiros.

No dia 22 das 15 às 19 horas estará à venda por um posto do correio um selo com a effigie do antigo Presidente da República, Diplomata e Escritor Algarvio Manuel Teixeira Gomes, colado a um subscrito alusivo ao Cinquentenário da Casa do Algarve, com um excelente desenho do artista algarvio Tossan.

## MEDALHA DE BRONZE DO CINQUENTENÁRIO

Após a distribuição da medalha do Cinquentenário às entidades oficiais no dia 8 de Março, é a mesma posta à venda em primeiro lugar aos nossos consócios e por preço inferior ao do mercado. Esta medalha de grande valor histórico e artístico é assinada pelo consagrado escultor José de Moura.

tos e cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e noutros valores, constantes da respectiva escrituração, dividido em três quotas iguais, de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

ARTIGO SEXTO: — A gerência da sociedade e a sua representação activa e passiva, pertencem a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

ARTIGO SÉTIMO: — Para que a sociedade fique validamente obrigada será necessária a assinatura dos três gerentes, salvo nos casos de mero expediente.

Está conforme.

A Notária,  
Maria Odília Simão Cavaco  
e Duarte Chagas

## VENDE-SE

Uma mercearia e casa, na Rua S. João, 17 — Quarteira.

Tratar com o próprio, no mesmo local.

(4-1)

# ALET - Algarve Empreendimentos Turísticos, Limitada

DÉCIMO CARTÓRIO  
NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do Notário,  
Licenciado Moisés  
dos Santos Martins

CERTIFICO QUE, por escritura de 27 de Dezembro de 1979, lavrada de folhas 3, a folhas 8, do livro G-110, de «escrituras diversas», deste Cartório, «Emaco — Empresa de Administração e Construções, SARL» e «IMOBUR — IMOBILIZAÇÕES URBANAS, SARL», únicos sócios da sociedade «NORWEST HOLST, PORTUGAL — URBANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LIMITADA», com sede na Aldeia do Golf, Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, resolvem, de acordo, substituir integralmente o pacto da aludida sociedade (compreendendo-se, designadamente, em tal substituição, alteração da actual denominação social que será a de «ALET — ALGARVE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LIMITADA» e a unificação das quotas da sócia «Imobul — Imobilizações Urbanas, SARL»), do pacto que passa a ser o constante dos artigos seguintes:

«ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade passa a usar a denominação de «ALET — ALGARVE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LIMITADA», com sede na Aldeia do Golf, Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé.

ARTIGO SEGUNDO — A sua duração continua a ser por tempo indeterminado, e o começo da sua actividade tem-se por referido a quinze de Março de mil novecentos e setenta e três, fixado no título da constituição social.

ARTIGO TERCEIRO — A sociedade mantém por objecto o exercício das actividades de compra, venda e arrendamento de prédios ou partes destes, a urbanização de terrenos, a indústria hoteleira ou similar e a construção de edifícios de qualquer género.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade poderá, mediante deliberação tomada em assembleia geral, dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade permitida por lei, e também associar-se a qualquer outra entidade, individual ou pessoa colectiva, participando no respectivo capital social, gerência ou administração, ainda que a actividade dessa associada não coincida com o seu específico objecto social.

ARTIGO QUARTO — O capital social é de dez milhões de escudos, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, a saber: — uma, de sete milhões de escudos, pertencente à sócia «EMACO — EMPRESA DE ADMINISTRAÇÃO E CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.»; e outra, de três milhões de escudos, pertencente à sócia «IMOBUR —

centa à sócia «IMOBUR — IMOBILIZAÇÕES, S.A.R.L.».

ARTIGO QUINTO — Qualquer das sócias poderá fazer à sociedade suprimentos, abonos ou empréstimos de dinheiro, de que ela carecer, ou concorrer com prestações suplementares de capital, que podem ser exigidas nos termos e condições que forem deliberados em Assembleia geral.

ARTIGO SEXTO — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambas as sócias, que ficam nomeadas gerentes, com dispensa de caução e com direito ou não a retribuição, consoante for estabelecido em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Poderá a sociedade, através de deliberação de assembleia geral, nomear gerentes ou simples procuradores, indivíduos ou pessoas colectivas, mesmo estranhos à sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para que a sociedade fique validamente obrigada torna-se indispensável a intervenção conjunta de dois gerentes, ou de um gerente e um procurador da sociedade, devendo um deles ser sempre uma das sócias.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Para a prática de mero expediente ou levantamentos de importâncias de depósitos bancários de montante não superior a cem mil escudos, ou, ainda, para actos determinados e por efeito de deliberação expressa da assembleia geral, constante de acta, bastará a assinatura de um gerente ou procurador, com poderes bastantes.

PARÁGRAFO QUARTO — A sociedade poderá nomear mandatários, nos termos e para os fins do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial, e, bem assim, ficam autorizados os gerentes a delegar os seus poderes desde que tal delegação seja consentida em assembleia geral.

ARTIGO SÉTIMO — As pessoas colectivas que exercem ou venham a exercer funções de gerência na sociedade podem fazer-se representar no exercício dessas funções por um gerente, administrador ou procurador, cuja identidade deverá ser indicada à sociedade, por escrito.

ARTIGO OITAVO — É autorizada a divisão de quotas, para a cessão entre sócios.

ARTIGO NONO — A cessão de quotas, entre sócios, ou a favor de estranhos, só será válida quando expressamente consentida pela sociedade, por deliberação tomada em assembleia geral, ficando ainda dependente da preferência dos sócios, na proporção das quotas que possuírem.

ARTIGO DÉCIMO — A sociedade fica com o direito de amortizar quotas sempre

que estas sejam objecto de penhora, arresto ou outro procedimento cautelar, executivo ou falimentar, devendo a respectiva deliberação ser tomada no prazo de trinta dias sobre a data do acontecimento do facto justificativo da amortização e por preço que corresponda ao valor real da quota ou quotas a amortizar.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO — As assembleias gerais, exceptuados os casos para que a lei exija formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO — A sociedade não se dissolve pela morte, dissolução ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os herdeiros do falecido, representantes do sócio dissolvido ou interdito, devendo aqueles, porém, nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

No caso de aqueles não procederem a essa nomeação, no prazo de dois meses, será o herdeiro mais velho quem terá legitimidade para os representar.

Está conforme o respectivo original, na parte extractada, nada havendo em contrário do que se narra e transcreve.

Lisboa, três de Janeiro de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante,

(Assinatura ilegível)

BENAFIM — GRANDE



## AGRADECIMENTO

ANTÓNIO DA PONTE

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto à sua última morada e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou.

## Trespasa-se

MINI-MERCADO em Faro. Tratar pelo telefone 25399, a horas de expediente ou no Largo da Matriz, 10 — LOULÉ, a partir das 20,30 horas. (4-1)

# S. P. A. — Sociedade de Pastelaria do Algarve, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL  
DE LOULÉ

## SEGUNDO CARTÓRIO

Notário: — Licenciada Maria  
Odília Simão Cavaco  
e Duarte Chagas

CERTIFICO: — para efeitos de publicação se declara que por escritura de catorze de Fevereiro deste ano, lavrada de folhas 110 a 112, do Livro n.º B-62, de Notas para Escrituras Diversas, do Cartório acima referido, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no sítio de Almancil — Poço, da freguesia de Almancil, concelho de Loulé, que gira sob a firma de «S. P. A. — Sociedade de Pastelaria do Algarve, Limitada», de 500 000\$00 para 750 000\$00, tendo o aumento sido subscrito com uma nova quota do valor de 250 000\$00, do novo sócio Manuel Francisco Vermelho Seita, e que em consequência, pela mesma escritura foram alterados o artigo terceiro, o corpo do artigo sexto e o artigo sétimo, que passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO: — O capital social é de setecen-



## AMEUROPA — Comércio Internacional, Limitada

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO  
Notário: — Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

CERTIFICO: — para efeitos de publicação que por escritura lavrada em catorze de Fevereiro deste ano, de folhas 112, v.º, a 115, do Livro B-sessenta e dois, de notas para escrituras diversas, do Cartório supra indicado, foi constituída entre Dr. Olímpio Manuel Olival Guerreiro e Manuel Francisco Vermelho Seita, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «Ameuropa — Comércio Internacional, Limitada», e tem a sua sede no sítio de Almancil — Poço, da freguesia de Almancil, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, iniciando hoje a sua actividade.

ARTIGO SEGUNDO — O objecto da sociedade consiste na comercialização internacional e nacional de todo o género de produtos nacionais e estrangeiros, podendo dispor para o efeito de agências comerciais no estrangeiro, dedicando-se também à consultoria económica, administração, gerência, promoção e participação no capital de outras sociedades, na compra e venda de propriedades, construção civil directa ou por empreitada, e ainda qualquer outro ramo que a sociedade resolva explorar desde que consentido em Assembleia Geral e que não seja proibido por Lei.

ARTIGO TERCEIRO: — O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e já entrado na Caixa Social e dividido em duas quotas iguais de setenta e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

ARTIGO QUARTO: — Po-

derão fazer-se prestações suplementares de capital quando houver acordo entre os sócios, podendo qualquer deles fazer suplementos à sociedade.

ARTIGO QUINTO: — A gerência da sociedade e sua representação, activa e passivamente pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO ÚNICO — Qualquer dos sócios poderá delegar em qualquer outra pessoa os poderes de gerência, com o consentimento da sociedade, dado por escrito.

ARTIGO SEXTO: — Para que a sociedade fique validamente obrigada será necessária a assinatura dos dois gerentes, salvo nos casos de mero expediente.

ARTIGO SÉTIMO: — A sociedade poderá ainda, constituir mandatários e conceder-lhes os poderes que entender por convenientes.

ARTIGO OITAVO: — A cessão de quotas, total ou parcial entre os sócios é livre, quando feita a estranhos, depende do consentimento da sociedade, ficando esta como direito de preferência, em primeiro lugar e a cada um dos sócios em segundo, pelo valor do último balanço, aprovado, muito embora seja superior o preço oferecido.

ARTIGO NONO: — Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, deverão os

herdeiros ou representantes, no prazo de trinta dias, nomear um de entre eles que os represente na sociedade, podendo a dita sociedade, se preferir, adquirir a quota do sócio falecido ou interdito, pelo valor do último balanço aprovado.

ARTIGO DÉCIMO: — Dissolvendo-se a sociedade, ambos os sócios serão liquidatários, podendo entre eles abrir licitação, ficando o estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo, adjudicado ao sócio que melhor proposta faça em preço e forma de pagamento.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO: — Fica vedado aos sócios obrigarem a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO: — As Assembleias Gerais, serão convocadas através de carta registada com a antecedência mínima de dez dias, quando a lei não determine modo diferente.

Está conforme.

A Notária,  
Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

### LUÍS PONTES

#### ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,

N.º 31 — Telef. 62406

LOULÉ



## APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS

E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.

TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D.

AFONSO III - R/C, Fte. — QUARTEIRA, OU PELO TE.

LEFONE 65852 (das 20-22 h.).

(12-4)

## VAI VIAJAR? CONSULTE:



— NORTUR  
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

TRATA DE PASSAPORTES, VISTOS VIAGENS DE AVIÃO, COMBÓIO E AUTOCARRO

— Marcações em Hotéis —

LOULÉ — Praça da República, 24-26

Telef. 62375 (Frente à Câmara)

FARO — Rua Conselheiro Bivar, 58

Telef. 22908 e 25303

### VANDA PAULA MARTINS LEAL



### Missa de 17.º aniversário natalício

Querida filha: quis o destino cruel e fatal que estivesses ausente de nós no dia do teu 17.º aniversário natalício, dormindo o interminável sono que fechou o feliz círculo da tua vida!

Estás fisicamente ausente de nós mas a recordação dos alegres anos vividos na tua companhia, jamais se apagará nos nossos espíritos, porque é grande a nossa dor, e infinita a saudade que deixaste.

Vivemos sem ti, mas a tua imagem continua cada vez mais viva nos corações dos teus pais, irmão e restante família e todos aqueles que te estimaram recordando-te com saudade.

xxx

Assim, em sufrágio pela tua alma, será celebrada missa no dia 16 de Março, pelas 18 horas, na Igreja de S. Francisco, de Loulé.

A desolada família desde já agradece a todas as pessoas amigas que queiram assistir a este piedoso acto.

Para todos vão os nossos antecipados agradecimentos.

### VENDE - SE

Uma carrinha mista Peugeot 204 Diesel em bom estado.

Tratar: pelo telefone 94286, ALMANCIL.

### VENDE - SE

CITROEN AMI 6, em bom estado e um barco de fibra, com extras.

Tratar pelo telefone 94236 — ALMANCIL.

(2-2)

### PRECISA-SE

Morada em Loulé, ou compra-se andar pronto a habitar.

Resposta à rua Tenente Gaiardo, 14 — LOULÉ.

(2-2)

## TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDA: JOSÉ VIEGAS BOTA — R.

SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

### OFERECE-SE

Empregada para caixa ou balcão. Com experiência. Idade: 31 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 86.

(2-2)

### VENDE - SE

Um prédio, com 15 divisões, cisterna e quintal, no serro de Vale Judeu.

Tratar com Manuel dos Santos Mendes — Vale Judeu — LOULÉ.

(3-2)

### Joaquim Alberto Coelho Gomes

CONTABILISTA  
Escritas dos grupos A e B.  
Rua Pedro Nunes, 19 —  
FARO — Telef. 65319 (Cassino de Vilamoura).

(6-5)



# Novo Governador Civil de Faro

(continuação da pág. 1)

sigientemente mantida, na clara distinção entre legítima contestação democrática e subversão anárquica ou revolucionária, assim como «será desenvolvido o combate ao roubo, à imoralidade e ao vício, atentatórios da segurança, da dignidade e da moral».

Assim mesmo. Palavras que atestam a compostura de um homem e a honestidade dum política a que já não estavam habituados aqueles que, durante quase 6 anos, se têm revoltado perante a impunidade do roubo mais descarado ou do crime mais infame.

Além disto, constitui «objecto de especial atenção do Governo» assegurar «três princípios de conduta em defesa das liberdades, direitos e garantias dos cidadãos, e de que o Governo não abdica», ao mesmo tempo que enfrentará o «problema da defesa das instituições, da ordem e da tranquilidade e da protecção das pessoas e bens».

Motivo de regozijo para nós foi também o de ficarmos sabendo, através das palavras sensatas e oportunas do Ministro da Administração Interna, que o Governo dará «total apoio às forças e serviços de segurança no desempenho da sua missão», palavras que há muito se não ouviam e do que tem resultado um certo desinteresse de algumas forças de segurança que se sentiam desmotivadas e até achicalhadas quando prendiam um gatuano em flagrante delito e o levavam a tribunal, com todos os riscos inerentes da sua espinhosa missão, e depois ficavam lá a prestar declarações enquanto o gatuano descia alegremente as escadas... porque tinha roubado «apenas» 27 contos e a Lei só prevê cadeia para roubos superiores a 30 contos...

Serão, portanto, estas algumas das bases da nova orientação política dos homens que prometeram mudar o rumo de Portugal e que, naturalmente, só não agradará aos marginais, aos prevaricadores da Lei e aos indivíduos sem moral, sem escrúpulos de qualquer espécie e aos que, obedecendo a ordens de certos partidos, estão sempre preparados para destruir todas as estruturas dum sociedade organizada em bases de respeito mútuo e liberdades democráticas.

E foi por estarem conscientes destas verdades é que algumas centenas de algarvios se deslocaram a Faro, no passado dia 22, para participarem na calorosa recepção que foi proporcionada ao Dr. José Vitorino por, nesse dia, se ter apresentado para assumir as funções de Governador Civil de Faro, a escassas 24 horas depois de

ter sido empossado dessas funções.

Da atitude deste irrequeto algarvio talvez possamos pensar que ele entenda que já é tempo de não se perder mais tempo... porque já se perdeu tempo demais. Que é tempo de fazer mais alguma coisa por este Algarve que tem estado tão esquecido como abandonado e tão mal tratado por alguns maus algarvios que se têm preocupado mais em fazer a «sua política» do que em defender os interesses da sua e nossa terra.

A incómoda missão de governar esta província sulina se referiu o sr. Paulo Domingues que, na qualidade de Secretário interino do Governo Civil, usou da palavra para desejar ao Dr. José Vitorino «as maiores felicidades no desempenho da missão que o Governo lhe confiou, oferecendo-lhe a garantia de que pode contar com a lealdade dos funcionários deste Departamento do Estado, que não lhe regatearão todo o apoio necessário para o êxito dos seus propósitos» e frizar que a «missão não é fácil, dado o temperamento irrequeto dos algarvios».

Em nome dos municípios algarvios, falou o Presidente da Câmara de Faro, sr. Eng.º Marciano Nobre que apresentou as suas saudações ao novo Governador do distrito, dizendo da necessidade dum conjugação de esforços de todos os algarvios no sentido de se encontrarem soluções eficientes para os seus mais prementes problemas, referindo-se especialmente às vias de comunicação, escolas, saúde e aos diversos graus de ensino, e chamou a atenção para o facto de só o Algarve atrair mais de 50% de divisas entradas no país, o que nos diz da responsabilidade que temos de melhorar as débeis estruturas que hoje temos e já não correspondem às necessidades de uma região essencialmente virada ao turismo.

Por fim usou da palavra o Dr. José Vitorino, cujo discurso nos revela as linhas gerais em que tenciona actuar no sentido de incrementar o desenvolvimento global do Algarve. A seguir publicamo-lo na íntegra para que melhor possam avaliar o seu esquema de acção e também para que amanhã possamos fazer-lhe lembrar, com mais facilidade, que é seu dever procurar insistentemente, a solução dos problemas agora inumerados e há tanto tempo adiados, porque a grande verdade é que os algarvios vivem num autêntico paraíso e não têm sabido (ainda) aproveitar a prodigalidade das riquezas com que a Natureza dotou esta privilegiada região, que dispõe de condições ímpares em toda a Europa para desenvolvimento de várias riquezas ainda inex-

ploradas. O Algarve espera muito de José Vitorino e mais ainda do Governo que representa. Oxalá não desiludam os algarvios. Eis o discurso do novo Governador Civil de Faro:

«Meus senhores,

Quero agradecer e registar com satisfação os vossos cumprimentos e a vossa presença aqui, pensando que acima de tudo o que ela tem de mais importante é a certeza de uma colaboração que permitirá ajudar a encontrar as soluções possíveis e ajustadas aos inúmeros problemas com que o nosso Algarve se defronta.

Fica assim desde já expressa pela minha parte a mais completa disponibilidade e desejo de cooperação com todos.

Como decorre da legislação actualmente em vigor e do que claramente o Senhor Ministro da Administração Interna ontem afirmou, o Governador Civil é o efectivo representante do Governo a nível de cada Distrito.

Compete-lhe assim, nomeadamente, zelar e sensibilizar a administração central para que os serviços públicos regionais antes de mais disponham dos meios e esquemas de funcionamento que lhes permitam servir o cidadão comum que, cada vez, se encontra mais desconhecido das leis e orientações ge-

(CONTINUA NA PAG. 6)

# UM APELO

aos nossos prezados assinantes

Durante mais de 3 anos não aumentámos os custos da assinatura de «A Voz de Loulé» e por isso recebemos que não pudessemos manter os preços durante 1979. Dai a razão porque nos esforçamos por receber apenas o 1.º semestre e depois o 2.º com referência ao ano passado.

Foi este o sistema que usámos nas cobranças que efectuámos.

Mas a maioria dos nossos assinantes estava habituada a pagar a assinatura anual e por isso muitos estranharam a apresentação do recibo do 2.º semestre, supondo que já teriam pago até final do ano. Porém, a explicação foi fácil e tudo ficou perfeitamente claro quando, muito recentemente, foram postos à cobrança os recibos do 2.º semestre de 1979.

Mas, como sempre, há ainda bastantes assinantes que, por descuido ou por falta de oportunidade, ainda não liquidaram o ano de 1979.

Para esses vai o nosso apelo, pois com alguns já gastámos mais de 15\$00 em portes de correio por cada recibo que nos foi devolvido.

No entanto, as nossas atenções vão especialmente dirigi-

das para os nossos emigrantes que devem o 1979 e para os que desejem pagar já o ano de 1980, favor que muito reconhecidamente agradecemos.

Para maior facilidade das liquidações, repetimos hoje os preços das assinaturas.

## TABELA DE PREÇOS DA ASSINATURA DE «A VOZ DE LOULÉ»

PORTUGAL	
Semestre	150\$00
Ano	300\$00

Estrangeiro (por via normal)	
Semestre	260\$00
Ano	500\$00

Europa	
Semestre (avião)	320\$00
Ano	600\$00

Outros Continentes	
Semestre (avião)	370\$00
Ano	700\$00

Ficamos muito gratos aos nossos prezados assinantes que queiram ter a gentileza de nos remeter o valor da sua assinatura, pois que o envio dos recibos à cobrança implica uma despesa de 15\$00 por cada recibo, correspondente aos encargos dos C. T. T.

# DESPORTO

## BASQUETEBOL

Com a realização da 2.ª e última jornada, disputou-se no passado dia 18 no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, o «II TORNEIO DE CARNAVAL», organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD e que se destinou a jovens dos escalões A, B e C do Plano de Desenvolvimento de Basquetebol, tendo-se verificado os seguintes resultados:

**Escalão A (masculinos):**  
«Os Artistas» — Loulé, 4-  
«Sporting C. Olhanense», 9.

**Escalão B (masculinos):**  
«Os Bonjoanenses», 32-«Os Artistas» — Loulé, 5. «Os Olhanenses», 24-«Sporting C. Olhanense», 12. Nautico Guadiana, 38-«Os Bonjoanenses», 24; Nautico Guadiana, 19-«Os Olhanenses», 37.

**Escalão C (femininos):**  
«Os Bonjoanenses», 14-Ginásio Olhanense, 6. Racad de Silves, 20-Ginásio Olhanense, 17. «Os Bonjoanenses», 15-Racad de Silves, 9.

## BADMINTON

Organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD, realizou-se no passado dia 24, no Pavilhão do Portimonense, em Portimão, um «Curso de Formação de Animadores de Badminton», que contou com uma participação de 8 candidatos, sendo 2 de Messines, 3 de Silves e 3 de Portimão. Faltaram os inscritos de Faro, Tavira e V. Real de Santo António.

Foram prelectores desta acção de formação, o Monitor/Coordenador Distrital do Badminton, José Águas e o Prof. Manuel Branco.

## DESPORTO PARA TODOS

Com a realização de mais uma jornada prosseguiu no passado dia 24 em Tavira, o «Torneio de Petanque», que no âmbito do Desporto para Todos foi organizado naquela cidade pela Delegação Regional de Faro da DGD.

— Também em Olhão, nos terrenos anexos à Doca Nova, prosseguiu no passado dia 24 a disputa do «Torneio de Petanque», que igualmente no âmbito do Desporto para Todos a Delegação de Faro da DGD organizou naquela vila.

— Entretanto, ainda no âmbito do Desporto para Todos, a Delegação Regional de Faro da DGD vai organizar em Portimão um «Torneio de Petanque», cujo início está marcado para o dia 2-3-80, Domingo, e em que participarão «triplettes» representativas de Clubes, entidades comerciais e industriais e populares.

## DISPUTOU-SE EM VILAMOURA O CAMPEONATO NACIONAL FEMININO DE FLORETE

A Federação Portuguesa de Esgrima fez disputar no Hotel Dom Pedro, em Vilamoura o Campeonato Nacional Feminino de Florete (menos de 20 anos), prova selectiva para o Mundial a disputar, durante a Páscoa, em Viena de Austria.

A realização desta prova no Algarve, que contou com a colaboração de várias entidades, entre as quais a Comissão Regional de Turismo do Algarve, permitiu, por um lado, promo-

ver esta modalidade junto do público e por outro oferecer mais uma actividade, algo inédita no Sul, no âmbito do propósito de proporcionar um constante calendário de animação e recreio no Sul do País.

Participaram 25 atiradoras em representação do Ginásio Clube Português, Núcleo de Faro, Vendas Novas e Viana do Castelo, União da Venda Nova, CDUL, Vilarrealense, etc.. A classificação final foi a seguinte:

- 1.ª — Jesus Laranjo (Vendas Novas);
- 2.ª — Isabel Noronha (Vendas Novas);
- 3.ª — Natividade Oliveira (do CDUL);
- 4.ª — Eugénia Queirós (Viana do Castelo).

## ATLETISMO

A Delegação Regional de Faro da DGD vai levar a efeito no próximo dia 2 de Março de 1980, nos terrenos anexos RDP-Sul, em Faro, pelas 10.30 horas, o «CORTA-MATO DISTRITAL DE ENCERRAMENTO», destinado às categorias de Infantis e Iniciados, de ambos os sexos, do Plano de Desenvolvimento de Atletismo. Prevê-se uma participação de cerca de 160 jovens (80 infantes e 80 iniciados).

# NOTÍCIAS PESSOAIS

## BAPTIZADO

Na Capela de Nossa Sr.ª da Piedade em Loulé, realizou-se no passado dia 23 de Fevereiro o baptizado do menino Henrique Nunes Guerreiro, filho da sr.ª D. Anabela Nunes Rosa e do sr. Daniel Guerreiro Luisa, comerciante da nossa praça.

Apadrinharam o acto a menina Chantal Nunes da Silva e o sr. Joaquim Manuel Roque Madeira.

Seguiu-se depois uma festa na casa da madrinha em Loulé.

## NASCIMENTO

Na Maternidade Magalhães Coutinho, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança de sexo feminino, a sr.ª D. Odete Maria Costa Laranjeira Farrajota, casada com o sr.

Dr. Francisco Manuel Farrajota Leal, nosso conterrâneo e estimado amigo.

São avós maternos a sr.ª D. Fernanda Coelho Costa, e o sr. Aprijio Esteves Galião Laranjeira e avós paternos a sr.ª D. Maria da Piedade Farrajota e o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Francisco Leal Farrajota, sócio-gerente da firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns, com votos de ridente futuro.

## PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seus familiares, deslocou-se à Austrália a nossa conterrânea e estimada assinante sr.ª D. Lúcia Dias Teixeira.

# QUARTEIRATUR

AGENCIA IMOBILIARIA E TURISTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE

APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. infante de Sagres, 23

QUARTEIRA — ALGARVE

Telef. 65488

(26-26)



# O Bispo D. Jerónimo Osório

(continuação da pág. 1)  
to a este evento e tem em formação uma Comissão que vai assumir o encargo de pôr de pé o tamanho acontecimento, por forma a que o nome do Bispo D. Jerónimo Osório seja lembrado condignamente.

## QUEM FOI D. JERÓNIMO OSÓRIO

De origem nobre, nascera em Lisboa no ano de 1506. Já aos 10 anos de idade possui uma viveza e engenho tais que sua mãe o mandou instruir em língua latina na qual fez tão acelerados progressos que dele vaticinou, o seu Mestre, a excelência do seu talento para compreender os estudos mais severos. Quando cumpriu 13 anos de idade passou à Universidade de Salamanca onde se aperfeiçoou no idioma latino e aprendeu Grego.

Com o regresso do pai das índias, mais cheio de fama que riquezas, veio para a pátria e assim ser o herdeiro das ciências jurídicas, lhe ordenou que voltasse a Salamanca mas agora para estudar Direito, não sem constrangimento pois era de sua vontade a carreira das armas. Era sua intenção professar a ordem militar de Malta. Com 19 anos foi estudar para Paris a Dialéctica, cujas subtilidades penetrou tão profundamente que mereceu as exclamações de consumado filósofo.

Foi nesta universidade que contraiu amizade com Santo Inácio de Loyola e seus insígnies companheiros, sendo um dos principais autores para que El-Rei D. João III admitisse no seu reino a Ordem de Jesus. Pela terceira vez regressado a Portugal e após resolução de seus negócios foi de abalada até Bolonha em cuja Universidade se aplicou na Sagrada Teologia, escrevendo, quando contava 30 anos, os livros de Nobilitate Civili et Christiana, que dedicou ao Infante D. Luís de quem era sumamente favorecido.

Foi chamado pela Rainha D. Catarina para ocupar na Universidade de Coimbra a cadeira da Sagrada Escritura.

Pelo Infante D. Luís é nomeado Prior das Igrejas de Santa Maria do Castelo de Tavares e S. Salvador de Travanca do Bispado de Viseu, dando o seu filho D. António para educação de que se incumbiu até à morte do Príncipe.

Foi nomeado por El-Rei D. Sebastião, em 1564, Bispo de Silves, no Reino do Algarve, sem que deixasse de protestar com tão alto cargo. Com sede em Silves só 17 anos depois é que a catedral se transferiu para Faro.

Tinha por hábito se levantar da cama antes de amanhecer iniciando o seu dia com a oração e no arranjo dos documentos do seu Bispado. Para que os seus familiares evitassem a ociosidade, sustentava, com largas somas, no seu palácio homens eruditos para lhes ensinar as artes dignas do seu estudo, aos quais muitas das vezes instruía com os preceitos da língua Grega e Geometria.

Para instrução universal do seu rebanho da sua bolsa mandou abrir escolas de latim em Lagos e Vila Nova de Portimão e de Teologia Moral em Faro, Tavira e Loulé.

Era frequente exortar os mais inteligentes a frequentarem a Universidade mesmo que para tal os tivesse que socorrer do seu bolso. Com a sua generosidade e amor ao próximo não esqueceu os Hospitais e Misericórdias, usando da mesma consideração para com os conventos. Nas Cortes de Lisboa, a 20 de Janeiro de 1568, onde tomou as rédeas do governo El-Rei D. Sebastião, assistiu com outros Prelados de outras Dioceses e como o Cardeal D. Henrique conhecia a sua grande prudência, intentou para que fosse um dos directores do novo Monarca em Regência do Reino. Porém e a pretexto de obrigação pastoral retirou-se para o Algarve, chegando-lhe a notícia que El-Rei queria passar à África, lhe escreveu uma carta, expondo-lhe a conveniência de El-Rei casar antes de tais designios.

Voltou a escrever ao rei após a primeira expedição à África com argumentos quer religiosos quer mesmo políticos e com isto gerando em seu redor calúnias maquinadas pelo ódio dos seus émulo e receando que fossem benevolmente aceites por El-Rei retirou-se de Portugal com o pretexto de visita «Ad Limina Apostolorum».

Da cidade de Sevilha pediu por carta o beneplácito real para esta jornada e, entrando em Parma no ano de 1576, foi tratado com benevolência pela Princesa D. Maria, neta de El-Rei D. Manuel.

De Parma passou a Roma onde foi recebido pelo Papa Gregório XIII.

Obrigado pelas cartas do Rei D. Sebastião e do Cardeal D. Henrique a voltar ao reino, evitando de estar ausente um ano do seu rebanho para desfazer o rumor popular de que a sua demora na Curia Romana era para com o intento de vestir a Purpura Romana, pensamento que tivera o Papa Marcelo II, partiu de Roma onde deixou impressas saudosas memórias da sua grande capacidade e exemplar vida.

Ao tempo em que chegou a Portugal estava-se preparando, com o maior aparato militar, El-Rei D. Sebastião para a infeliz expedição à África e, valendo-se da sua autoridade e eficácia de eloquência, exortou a este Príncipe que não executasse a temerária resolução. Com o desastre de África estalou uma revolta em Tavira, tendo-se deslocado para pacificar o tumulto.

Devido a uma chaga e com o agravamento da viagem veio a cair de doente durante 20 dias tendo falecido a 20 de Agosto de 1580, mas sem antes de se lembrar dos seus criados fazendo-lhes repartir cerca de 20 mil cruzados.

Foi a sepultar na capela mór do Convento de S. Francisco, em Tavira, com ordem para ser transferido para a sua catedral.

Foi verdadeiramente varão das Letras, sendo admirado pelos Papas Marcelo II e Gregório XIII e dos Reis de Portugal D. João III, D. Sebastião e D. Henrique e de Estêvão Batorio, rei da Polónia. Escreveu, entre muitos documentos, além das cartas a D. Sebastião duas outras cartas sobre um juiz; uma carta à Rainha D. Catarina para que não fosse a Castela; outra dirigida ao Cardeal D. Henrique sobre o direito de sucessão na falta do Rei D. Sebastião; outra ao mesmo Cardeal sobre os dízimos do atum; uma eloquente oração fúnebre nas exéquias do Rei D. João III; um pequeno tratado do Reino do Algarve que anota a «Monarquia Lusitana»; breves anotações de Isaías; fez alguns epítafios para as sepulturas reais do Convento de Belém e teve ainda o desejo de escrever as Crónicas dos nossos Reis o que não chegou a realizar.

A maior parte do seu espólio é constituída por tratados latinos, logo divulgados. Quase todos situados no âmbito da filosofia moral e política. Estes tratados, cuja qualidade e aceitação se exprimem no número das edições que todos alcançaram por várias terras em tão curto lapso de tempo, foram, naturalmente, o motivo maior de estima. Foi a aura quase sem par que nas letras obteve que por todo o mundo culto lhe valeu o apelido de «Cícero Português».

Bibliografia consultada: — Dicionário de Literatura; Biblioteca Lusitana; — História da Igreja; Memórias para a História Eclesiástica do Bispado do Algarve.

C. Simões

# No Foro de Loulé há fugas ao cumprimento da Lei

(continuação da pág. 1)  
gralmente respeitada em Loulé, apesar do acatamento dessa Lei depender quase exclusivamente da vontade dos advogados e a estes competir (mais do que a qualquer outro cidadão) o cumprimento global das leis.

Por conhecimento directo e pessoal, estamos perfeitamente lembrados que o «Jornal de Lagos» (por exemplo) foi várias vezes vítima do boicote por parte do Tribunal e da Câmara que o marginalizaram quanto à publicação de anúncios única e simplesmente por aquele jornal não alinhar no constante elogio à política de Salazar. Nesse tempo não se podia criticar os chefes mas, os jornais podiam ser castigados só por não «alinham». Era uma forma discreta de censura exercida pelo poder do Estado dentro do poder Judicial.

Mas esse tempo já passou e esperemos que não volte.

E é por isso que não entendemos porque razão é chegada a vez de se boicotar «A Voz de Loulé», marginalizando-a quanto à publicação de alguns anúncios do Tribunal, com flagrante desrespeito pelo cumprimento da Lei e manifesto prejuízo para os interessados que, instintivamente, procuram encontrar esses problemas no jornal que é, indiscutivelmente, o mais lido da região e que, também pelo facto de ser o único semanário local, facilita imenso um mais rigoroso cumprimento dos prazos a que estão sujeitos praticamente todos os problemas relacionados com os tribunais.

Supomos que a única razão deste boicote são motivos políticos relacionados com o facto

de não seguirmos uma via a caminho do socialismo, mas nós entendemos que estamos em democracia e que por isso mesmo podemos escolher o caminho que nos parece o melhor... sem transgredirmos as leis vigentes neste país, ao contrário de outras pessoas que transgridem as leis (só) para servirem os amigos.

Convém salientar ainda que o problema que levantamos agora não é de hoje nem de ontem. Vem de há muitos meses e nós temos preferido não fazer «ondas» para que se não pense que isso nos dói pelos prejuízos financeiros que nos cause. Para nós, porém, isso é menos importante que o problema moral que se levanta por nos sentirmos preteridos só porque pensamos pela nossa cabeça...

Além disso, temos que considerar ainda o facto de esta notícia poder «ferir susceptibilidades» no seio forense local, com cujos profissionais há sempre inconvenientes em não estar de boas relações...

E podemos dizer isto um tanto corajosamente porque já fomos vítimas de flagrante prepotência de 2 advogados que nos quiseram castigar muito duramente (só) porque tivemos o «atrevidimento» de discordar das suas ideias. Moralmente custou-nos bastante (e também financeiramente) o facto de termos sido obrigados a irmos a Tribunal sem nada termos feito que o justificasse.

No entanto, apesar de todos os inconvenientes atrás apontados, não vamos deixar de dizer a VERDADE só porque isso desagrade a certas pessoas. Corremos riscos, mas a nossa consciência está tranquila.

## Manifestações desportivas em Vilamoura

(continuação da pág. 1)

Turismo do Algarve, Lusotur e Hotel Dom Pedro — Vilamoura, durante o segundo trimestre do corrente ano:

ABRIL, 9 a 11 — III Campeonato de Golfe da Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal;

12 — IV Torneio Pro/Am Série 80;

18 a 20 — III Torneio de Canasta «Abril em Portugal»;

25 a 27 — II Torneio de Ténis Internacional de Vilamoura;

MAIO, 30/4 a 4 — VIII Torneio de Bridge Internacional da Primavera;

3 — V Torneio Pro/Am Série 80;

9 a 11 — II Campeonato de Ténis do Algarve;

16 a 18 — I Torneio Internacional de Orientação Sub-aquática de Vilamoura;

24 e 25 — II Torneio Internacional de Judo e Karaté do Algarve;

30 a 1/6 — I Concurso de Natação Inter-Hotéis do Algarve;

JUNHO, 4 a 6 — IV Campeonato Regional da Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal;

7 — VI Torneio Pro/Am série 80;

2 a 7 — IX Torneio de Ténis Inter-Hotéis;  
23 a 28 — X Torneio de Ténis Inter-Hotéis.

## Carreiras, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notário: — Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas  
CERTIFICO: — para efeitos

de publicação que por escritura lavrada no dia sete de Fevereiro do ano corrente, de folhas 73 a 74, do Livro n.º A-62, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi dissolvida a sociedade em epígrafe, não havendo bens a partilhar e as contas aprovadas nesta data.

Está conforme.  
Secretaria Notarial de Loulé, vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e oitenta.

A Notária,

Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

## VENDE-SE

OPEL MANTA 1600, em bom estado.  
Trata Casa Heldeira — Telef. 52038 — Ferreiras — ALBUFEIRA.

(2-2)

## I CONGRESSO NACIONAL SOBRE O ALGARVE

(continuação da pág. 1)  
através das comunicações de especialistas de reconhecida competência e do intercâmbio de ideias, conhecimentos e experiências.

3 — Identificar acções tendentes a acelerar o harmónico desenvolvimento das potencialidades do Algarve e o correcto aproveitamento das suas capacidades produtivas.

4 — Formular recomendações e propostas de actuação a divulgar publicamente.

## UMA INICIATIVA DIGNA DE TODO O INTERESSE

Não é novidade para ninguém a tendência nacional — mais acentuada ainda, quicá, entre os algarvios — para botar discurso, de forma grave e solene, como quem anuncia ao mundo importantes descobertas. O diálogo exige, porém, hoje, a abolição da clássica retórica e, mais ainda, de todas as fachadas de cartão, de todos os protocolos e vênias de outros tempos. O exibicionismo não tem razão de ser numa época em

que não pode haver mais tempo a perder para se apanhar o comboio do progresso. Distanciados de uma Europa que se reconstruiu quase totalmente após uma dura guerra de seis anos, mas logo tornou a passar à nossa frente sem se importar com o nosso passo de caranguejo, nós, portugueses, e, sobretudo, nós, algarvios, temos de definir um projecto de desenvolvimento até ao ano 2000, de forma a acabar com esta vergonha de, dispondo do melhor sol, do melhor mar e da melhor terra da Europa, nos mantermos apáticos, sem iniciativa, sem vontade própria e sem ideias quanto a um futuro sem fronteiras, que já nos bate à porta.

Aberto a toda a gente, o Congresso (outros houve, mas talvez este possa mesmo ser o primeiro de uma nova série menos teórica e mais prática) poderá vir a marcar novos rumos para o nosso Algarve, lançando a semente que há-de germinar na mobilização de todas as boas-vontades e de todos os valores existentes.

Vitoriano Rosa

## Monditeca-Sul, Lda.

Montagem de divisórias amovíveis, tectos falsos, portas de fole e caixilharia de alumínio.

Estrada Nacional n.º 125 — ALMANCIL.



# Novo Governador Civil de Faro

(continuação da pág. 1)  
raís. É que, ao mesmo tempo que as várias normas vão sendo estabelecidas a diversos níveis, à maioria dos cidadãos não é assegurado um esquema de informação e esclarecimento que lhes dê a conhecer os seus deveres e direitos.

Entendo assim que através de várias formas, a pôr em prática tão rapidamente quanto possível, haverá que alterar a situação.

Pela parte do Governo Civil será dado o contributo mais activo possível para atingir tal objectivo. Daí, a afirmação e a certeza que desde já aqui quero deixar clara: O Governo Civil irá pôr em prática aquilo a que poderá chamar uma «política de portas abertas» assente em três linhas fundamentais:

— Estabelecer os contactos directos que fôr possível com a realidade concreta do Algarve;  
— Dar a possibilidade a todos os algarvios, sem discriminação, de exporem o que acham de efectivo interesse e relevância quer quanto à situação existente quer no domínio das propostas;

— Procurar acompanhar e apoiar o que se revelar importante para o Distrito.

Deste modo, será possível garantir o cumprimento das leis e, ao mesmo tempo, conhecer e procurar corrigir situações manifestamente injustas. Nalguns casos as soluções poderão ser rápidas, noutros certamente que serão mais morosas. Contudo, haverá sempre a vantagem dos responsáveis sentirem as dificuldades do dia a dia dos cidadãos procurando assumi-las como suas e defendê-las.

Em relação ao nosso Distrito graves são os problemas e as carências.

Todos sabem e sentem que a agricultura algarvia tem potencialidades enormes no domínio hortofrutícola que urge desenvolver, impondo-se também a tomada de medidas diversas na pecuária, silvicultura, na irrigação, etc.

Conhece-se a situação deplorável a que chegou a pesca no Algarve: os portos existentes a degradaram-se progressivamente e outros que parecem justificar-se ainda nem sequer foram estudados; a frota envelhece progressivamente; o ensino da pesca continua a não existir; as lotas funcionam mal; o consumidor paga escandalosamente caro o peixe que consome; a indústria das conservas agoniza; etc.

O turismo que é um dos sectores fundamentais da economia da região e do País, tem ido crescendo mais ou menos desordenadamente com falta de apoios e uma política incipiente, faltando assim os centros de entretenimento permanente; os alojamentos; os parques de campismo; as pousadas, etc. A tomada de medidas que visem o incremento possível no interior e serra tem também demorado excessivamente.

A indústria extractiva é praticamente ignorada por desconhecimento das eventuais potencialidades e mesmo o sal-gema e o sal marinho não são convenientemente aproveitados.

Quanto à saúde, faltam as instalações, faltam os médicos e as esperas para consultas prolongam-se por meses. A falta de casas de habitação é dramática e os preços atingem montantes inacessíveis.

Na educação são graves as deficiências no ensino preparatório e secundário, em que além da qualidade do ensino nem sempre ser a melhor em que por vezes grande número de alunos saem de casa ainda de noite e voltam já depois do sol posto. Também no campo do Ensino Superior e em especial na Universidade nada se avançou de concreto até agora.

Na cultura, muita da nossa

principal riqueza arquitectónica e outros elementos de grande valor foram abandonados e devassados.

No desporto, ainda não se atingiu o que seria necessário para preenchimento dos tempos livres bem como os níveis de praticantes que permitam o encontrar de desportistas que em diversas modalidades garantam uma boa representação do Algarve.

No domínio da Comunicação Social, é muito deficiente a cobertura televisiva do Algarve; o centro regional da RDP defronta-se com enormes carências e a imprensa regional só à custa de muito sacrifício e de algumas boas vontades vai sobrevivendo.

Quanto à infraestruturas diversas com o saneamento básico, estradas, pontes, luz, telefones, transportes, etc., também são conhecidas as necessidades.

Todos conhecem e sentem estas dificuldades e muitas outras que podiam ser enumeradas e sabem que não é possível resolver tudo com a brevidade que se desejaria, pois são grandes as dificuldades financeiras.

No entanto, alguma coisa se poderá fazer e daí que o Governo, além da garantia de que as obras que estão em curso irão prosseguir, irá dar início a outras em vários domínios. Mas, acima de tudo, o que reputo de mais importante é fazer-se um levantamento tão completo quanto possível do «Algarve que somos», prever qual a evolução face às potencialidades da região e, a partir daí, procurar um plano articulado de desenvolvimento. Estará assim ao nosso alcance o «Algarve que queremos. Um Algarve cada vez mais equilibrado entre o Barlavento e o Sotavento com a correcção dos graves desajustamentos entre litoral, interior e serra. Depois estabelecer-se-ão várias fases ou etapas, na sua execução definindo prioridades tendo em conta os meios disponíveis. Tal tarefa que é difícil e morosa mas à qual a vontade e espírito de justiça dos homens terão de meter ombros exige desde já que se dinamize a estrutura orgânico-administrativa capaz de o conseguir. Serão órgãos revitalizados ou a criar, que o assegurarão no imediato, ao mesmo tempo que constituirão o suporte da futura Região Administrativa do Algarve com as adaptações que se julgarem adequadas.

Mas tais objectivos exigem além de linhas globais de orientação um grande esforço e uma profunda participação e empenhamento das diversas forças políticas, sociais, órgãos autárquicos, serviços regionais da administração pública, Comunicação Social, etc.

E não posso deixar de ter uma palavra especial para o poder local e bem assim para o papel essencial que lhe cabe em todo este processo, pois os meios e as competências que hoje lhe estão atribuídas permitem dar resolução concreta a muitas necessidades. Salienta-se ainda a plena autonomia do seu funcionamento face à legislação vigente.

Ao mesmo tempo é evidente que se exige também que seja garantido que cada cidadão individualmente e a sociedade no seu conjunto, não serão importunados na sua normal actividade nem serão desrespeitados através de quaisquer actos que nomeadamente ponham em causa o direito às horas normais de descanso.

E se as forças da ordem certamente continuarão à altura da nobre missão que lhes cabe, entendo que o essencial se obtém através da consciencialização progressiva de cada um seja pela acção do Estado, seja por si próprio, seja por uma acção pedagógica do seu semelhante. Em resumo, a disciplina e or-

dem pública e a salvaguarda do respeito pela moral e pela garantia do livre cumprimento do culto, serão assegurados, como condição indispensável da consolidação democrática.

Desde sempre tenho procurado pôr o máximo do meu empenho e capacidade para que os problemas do Algarve encontrem solução. Mas outros órgãos e pessoas também têm procurado fazer o máximo pelo que acredito que uma união de esforços pode conduzir a resultados altamente positivos.

E porque Portugal é hoje um País já amplamente participado entendo que, para se atingir o Algarve renovado que queremos, e contribuir para um Portugal cada vez mais no caminho do progresso, se justifica um continuado empenhamento do Governo Central, serviços regionais e órgãos autárquicos capazes de consciencializar e mobilizar a vontade de cada cidadão.

Assim num esforço comum todos acabaremos por verificar que conjuntamente alcançaremos o que isoladamente seria insuperável.

Uma última palavra para o Dr. Júlio Carrapato meu antecessor a quem, independentemente da sua ideologia e forma como encarou o desempenho do lugar, é devida por todos uma palavra de agradecimento pelos serviços prestados.

## TÉCNICOS

### PRECISAM-SE

Empresa imobiliária necessita, na sua equipa de fiscalização residente, em regime de tempo inteiro e exclusivo, para a construção de um hotel (400 quartos, 5 estrelas) próximo de Faro, de:

- 1 Engenheiro Técnico Civil
- 1 Engenheiro Técnico Electromecânico
- 1 Fiscal de Construção Civil (pedreiro)
- 1 Fiscal de Construção Civil (carpinteiro)

Os candidatos seleccionados, após período experimental, serão contratados por um prazo de 3 anos, excepto o Engenheiro Técnico Electromecânico que em princípio ingressará nos quadros do hotel.

#### EXIGE-SE:

- a) Curriculum profissional
- b) Referências
- c) Experiência mínima de 10 anos
- d) Exame psicotécnico por conta da empresa

#### OFERECE-SE:

- a) Vencimento acima da média
- b) Regalias sociais

Resposta urgente a este jornal ao n.º 86

(4-1)

## Em 1978 a Ford produziu mais de 85.000 Tractores e criou 17.305 técnicos.



Não basta ser apenas um dos maiores fabricantes de tractores do Mundo. É necessário que o produto esteja apoiado em bons técnicos, na especialização e eficiência dos concessionários.

A Ford possui, na Europa, dez centros de treino especiais, onde são ministrados cursos de serviço e vendas a toda a organização de tractores Ford.

Só em 1978, 17.305 especialistas aumentaram os seus níveis de conhecimentos teóricos e práticos sobre tractores, em cursos que somaram 254.642 horas de treino intensivo.

Veja a linha de tractores Ford em 1979 no concessionário da sua área. E verifique Você próprio a satisfação que é negociar com profissionais competentes especializados pela Ford.

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. ...COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

FOMENTO INDUSTRIAL  
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.  
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4  
8000 FARO





# O novo Governo

## REALIDADE DEMOCRÁTICA

(continuação da pág. 1)  
dade da maioria do voto, todos os membros do C. R. com competência ou não constitucional, têm o dever de não só o aceitar como também de o respeitar, relegando tanto comentários como juízos de valor para as forças políticas da oposição, mesmo que, por eventualidade, sejam doseados de grande parte de incoerência e irresponsabilidade, senão também de demagogia e sectarismo a que todos nós já nos habituámos, por características das diversas formações, identificadas das esquerdas até hoje, do nosso espectro político.

A verdadeira autoridade está na vontade do Povo, a real, que se traduziu pelo Poder do voto Livre, e é essa, a fundamental, por consequência há que ter em consideração tal conceito, inerente e primário da «Democracia Livre e Pluralista», pela qual a Nação optou e se orientará, tanto no presente como no futuro, pelo rumo definido e que, o Governo actual está dando livre curso, numa dinâmica de política aberta e irreversível, tal como o processamento democrático em que nos inserimos.

As posições e medidas tomadas pelo Governo estão por ora, convergentes à esperança nele depositada e à autoridade outorgada pela maioria absoluta, da vitória do seu eleitorado AD, tanto em política externa como interna. Na económico-financeira, social, laboral, cultural e moral, correspondem ao desenvolvimento da vitória AD, que

se traduzirá a médio e longo prazo ainda mais, por uma constante estabilidade e harmonia tão necessárias à consolidação e desenvolvimento da Democracia Pluralista assim como, ao fomento do progresso e justiça social.

Em consequência, pelos reflexos destas políticas, preconizadas para todos os sectores vitais da Nação, serão afectados todos os cidadãos por uma melhoria do seu nível de vida real e pela diminuição da taxa de desemprego, factores essenciais à atenuação da grave crise moral, que assola cada vez mais e grassa no nosso ambiente social, sendo imperativo sustê-la e retrogradá-la, como condicionante fundamental à estabilidade e harmonia que a Nação anseia, e identificada com a maioria consciente e responsável.

O Governo tem procurado fazer, dentro do possível, o melhor que pode, atendendo e auscultando os problemas mais prementes, na tentativa construtiva de os ir solucionando, não de penada o que seria utopia, mas em cadeia e em sintonia e obediência à «consciência nacional».

Só quem o não quiser ver ou que, o seu idealismo e sectarismo desenfreado lhe o não permita, poderá protestar a sua acção ou menosprezar a dinâmica seguida pela sua política global.

Mas até para estes há a esperança, que o véu se rompa e a luz brilhe.

Filipe Viegas

## JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL  
DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notário: — Licenciada Maria  
Odília Simão Cavaco  
e Duarte Chagas

CERTIFICO: — para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no Livro A-62, de Notas para Escrituras Diversas, de folhas 135, v.º, a 137 v.º, se encontra uma escritura de justificação no dia vinte e um deste mês, na qual Francisco da Palma e mulher Maria Nobre de Sousa, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes no sítio da Cruz dos Termos, da freguesia de Alte, concelho de Loulé, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém do seguinte prédio: — Rústico, composto de uma courela de terra de regadio, sequeiro e barrocal com árvores, denominado «Cheira Tabaco», no sítio de Santa Margarida, da dita freguesia de Alte, que confronta do norte com José Coelho Mariano, do nascente com Manuel Martins, do sul com estrada e do poente com José Martins Ameixa, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número sete mil e oitenta e sete, com o valor matricial de três mil cento e oitenta escudos e o atribuído de trinta mil escudos, sendo o justificante varão titular da respectiva inscrição matricial.

Que o mesmo está omisso na Conservatória do Re-

gisto Predial deste concelho, conforme se infere de uma certidão lá passada e neste acto apresentada; porquanto:

O cônjuge marido, ainda solteiro, o haver adquirido por compra nunca titulada por escritura pública, em data que não se sabe precisar do ano mil novecentos e trinta e dois, pelo preço de mil escudos, a Francisco Martins Tardão, Manuel Martins Tardão, Maria Felicidade Termos e Maria Vitória, todos solteiros, naturais e residentes na povoação e freguesia dita de Alte.

Que a partir daquela data, portanto, há mais de trinta anos, sempre primeiro o cônjuge varão, e depois o casal, possuíram o referido prédio em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram também por usucapião, não tendo contudo, dado o seu modo de aquisição, documentos que lhes permitam fazer prova do direito de propriedade plena sobre o aludido prédio, pelos meios normais extrajudiciais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e oitenta.

A Notária,  
Maria Odília Simão Cavaco  
e Duarte Chagas

SECRETARIA NOTARIAL  
DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notário: — Licenciada Maria  
Odília Simão Cavaco  
e Duarte Chagas

CERTIFICO: — para efeitos de publicação que neste Cartório, no dia doze deste mês e no Livro n.º B-62, de Notas para Escrituras Diversas, de folhas 96, a folhas 99, v.º, se encontra uma escritura de justificação, na qual Manuel Martins de Brito, e mulher Rosa da Conceição Martins, residentes em São Lourenço, da freguesia de Almancil, neste concelho de Loulé; Maria Martins de Brito e marido António Assunção Rilhó, residentes na povoação e freguesia de Almancil, concelho de Loulé; José Martins de Brito e mulher Romana Martins de Sousa, residentes na mesma povoação de Almancil; António Martins de Brito, residentes no sítio de Vale d'Éguas, da mesma freguesia de Almancil, casada com Clemente Galego Matinhos, ausente em parte incerta, mas com suprimento judicial do consentimento, conforme consta de uma certidão da sentença, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, em comum e partes iguais, do seguinte prédio: — Rústico, composto de uma courela de terra de areia, com árvores, no sítio de Vale Verde, da freguesia de Almancil, concelho de Loulé, que confronta do norte com Manuel Filipe, do nascente com Manuel de Brito da Mana, do sul com Francisco Nunes e do poente com caminho, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número três mil setecentos e trinta e um, com o valor matricial de dezasseis mil oitocentos e sessenta escudos, sendo os cônjuges varões os titulares da respectiva inscrição matricial, e a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos. Que o mesmo está descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o número dezanove mil seiscientos e cinquenta e cinco, a folhas noventa e sete, verso, do livro B-cinquenta. Que o prédio supra descrito lhes pertence, por lhes ter sido adjudicado e ficado a pertencer, em pagamento do

## VENDE-SE

Mobília de esplanada e balcão frigorífico.

Tratar: com Restaurante Flamingo — QUARTEIRA.

## VENDEDOR

Precisa, armazém de mercadorias.

Nesta redacção se informa.  
(5-1)

# Justificação Notarial

seu quinhão hereditário, na partilha efectuada por óbito de seus pais e sogros Francisca de Jesus Martins e marido Manuel de Brito ou Manuel de Brito Júnior, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, e residentes que foram no aludido sítio de Vale d'Éguas, conforme consta da escritura lavrada em vinte e quatro de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, de folhas quarenta e nove, verso, a cinquenta e quatro, do Livro número A-trinta e um, de Notas para Escrituras Diversas, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Faro. Que este prédio, pertencia ao casal identificado Francisca de Jesus e marido Manuel de Brito ou Manuel de Brito Júnior, porquanto: — O mesmo fazia parte de um prédio maior, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número dezanove mil seiscientos e cinquenta e cinco, a folhas noventa e sete, verso, do Livro B-cinquenta, como se disse, inscrito de transmissão na mesma Conservatória pela inscrição número doze mil oitocentos e sessenta e oito, a folhas oito, verso, do livro F-catorze, em comum e partes iguais a favor de Manuel de Brito Mana, residente na povoação e freguesia de Almancil, já referida e do aludido Manuel de Brito Júnior, que foi residente no sítio de Vale d'Éguas, da aludida freguesia de Almancil e ambos casados — em data imprecisa, mas sabem ter sido por volta de mil novecentos e trinta, terem os referidos proprietários, procedido a uma divisão e demarcação, meramente verbal e nunca reduzida a escritura pública, daquele seu prédio comum, tendo cada um deles recebido em pagamento da sua quota ideal ou fracção de metade, um novo prédio, ocupando o do Manuel de Brito ou Manuel de Brito Júnior, toda a parte poente e do Manuel de Brito da Ma-

na, toda a parte nascente, do anterior — sendo também certo; — que ao prédio adjudicado pela aludida divisão ao aludido Manuel de Brito Júnior, foi atribuído pelas avaliações fiscais deste concelho, o citado artigo número três mil setecentos e trinta e um, da freguesia de Almancil, deste concelho, desconhecendo eles outorgantes, qual o artigo em que se encontra inscrito naquela matriz o anterior à divisão, e — que desde a referida data sempre os aludidos Manuel de Brito Júnior e mulher Francisca de Jesus Martins, possuíram o prédio supra descrito, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que, na data em que o mesmo foi relacionado na aludida partilha, por óbito dos referidos Manuel de Brito Júnior, e mulher Francisca de Jesus Martins, já o haviam adquirido por usucapião; — Que em face do exposto não têm eles outorgantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita, dos aludidos Manuel de Brito Júnior e mulher Francisca de Jesus Martins, sobre o prédio supra descrito pelos meios normais extrajudiciais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 18 de Fevereiro de 1980.

A Notária,

Maria Odília Simão Cavaco  
e Duarte Chagas

## MOTORISTA

Trabalhando com horário rotativo, oferece os seus serviços para preenchimento de dias vagos.

Tratar na Rua Mouzinho de Albuquerque, 9 — LOULÉ.

(2-1)

## Moto-Gadanhaira

(CEIFEIRA)

VENDE-SE

Informa Stand Avenida  
Telefone 62482


LOULÉ

## VENDE-SE

Camion FORD Mod. D0910, 8600 Kg., 2 anos de uso, estado impecável. Motivo à vista.

Tratar telef. 7 de Santa Cruz ou Mário F. Campos — Monte Fialho — 7750 MÉR-TOLA.

(2-2)



**FRANCISCO PEDRO  
MARTINS**

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos e restante família agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.



## A FIGURA DA SEMANA

# CAVACO SILVA

Na sua habitual secção «Figura da Semana», publicou o «Expresso» de 16 de Fevereiro, a seguinte nota acerca do nosso ilustre conterrâneo Cavaco Silva, a qual muito nos agrada deixar registada nas colunas do nosso jornal:

«O MINISTRO das Finanças do VI Governo Constitucional, Cavaco Silva, pode ser considerado, a justo título, a «figura desta semana», tal foi o papel que desempenhou perante a opinião pública na divulgação e explicação das medidas do «pacote financeiro» com que o Executivo pretendeu compensar os efeitos, nomeadamente inflacionistas, das anteriores decisões sobre combustíveis e sobre o cabaz de compras.

Em rigor, seria injusto não mencionar que, nesta tarefa de apresentação pública das medidas de política económico-financeira do Governo, outro mi-

nistro teve uma intervenção importante: Basílio Sorta, ministro do Comércio e Turismo.

Mas, Cavaco Silva esteve no centro das atenções, dos elogios e das críticas e pôde revelar, em especial na sua entrevista televisiva de segunda-feira passada, que reunia à competência do técnico a capacidade de exposição persuasiva exigida a um político.

É ainda muito cedo para se poder afixar ao sucesso ou insucesso da missão governamental, particularmente espinhosa, que recai nos ombros de Cavaco Silva.

No entanto, não é cedo para reconhecer que os primeiros passos que tem dado com incidência pública parecem recortar o perfil de um técnico também com sensibilidade política.

M. R. S.

## Em nome da Paz e Cooperação a URSS intervém no Afeganistão

### A RECOLONIZAÇÃO

Em 27 de Dezembro de 1979, quando no Ocidente se faziam compras para as festas do Ano Novo, vagas de aviões depositavam soldados, armas e carros de combate no aeroporto de Cabul. As tropas recém-chegadas assaltaram e ocuparam os edifícios do governo da capital do Afeganistão e fuzilaram o chefe do Estado, pondo em seu lugar outro que tinha chegado de avião, pela fronteira soviética. Foi uma operação de blitzkrieg no mais perfeito estilo hitleriano. Três dias depois chegavam a Cabul jornalistas de todo o mundo; mas não puderam desembarcar e foram intimados a voltar para trás. Só puderam ver os aviões e as tropas soviéticas em boa ordem no aeroporto.

Assim, inesperadamente, um país secularmente independente era ocupado por tropas estrangeiras, sem que houvesse entre as duas potências qualquer conflito armado ou qualquer atrito diplomático. Parece um regresso aos meados do século XIX, quando os Ingleses ocuparam o Cairo, ou quando os Franceses ocuparam Argel, sem outra explicação que não fosse a superioridade militar do invasor. (...) E eis que subitamente, voltando atrás mais de um século, ignorando princípios que hoje pertencem à herança dos povos civilizados, um país soberano é ocupado por uma grande potência militar.

## Medidas sociais do novo Governo

(continuação da pág. 1) retroactivos desde 1 de Dezembro — nos seguintes termos.

— As pensões de invalidez ou velhice dos rurais são elevadas para 1 800\$00.

— As pensões mínimas de sobrevivência a favor dos cônjuges sobreviventes são elevadas para 1 800\$00.

— As pensões mínimas de velhice ou de invalidez do regime geral (beneficiários das Caixas) são elevadas:

— para 3 100\$00 as iguais ou superiores a 2 250\$00;

— para 3 600\$00 as iguais ou superiores a 2 750\$00.

Quanto às pensões de reforma e de invalidez, superiores aos novos mínimos estabelecidos, encontram-se em estudo a fim de serem melhoradas em futuro próximo.

E por qual? Justamente por aquela que mais tinha soprado a chama do anticolonialismo, que mais tinha denunciado o «imperialismo». A acção da URSS, neste caso, tem pouca a ver com os princípios que proclama. Mas está na lógica bem conhecida do imperialismo czarista, que realizou a dominação dos Russos (uma etnia eslava) sobre outros povos etnicamente diferentes, no Báltico, no Cáucaso e na Sibéria.

António José Saraiva  
(in «Diário de Notícias»)

## Comissão Regional de Turismo do Algarve edita Agenda — 1980

Com um cartão de cumprimentos do respectivo Presidente, Dr. Ismael Ribeiro da Cunha, foi-nos recentemente entregue uma magnífica Agenda para o ano de 1980, editada pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, que é também um excelente veículo de propaganda da nossa província, não só pelas lindíssimas fotografias que contém, como ainda pelas utilíssimas informações de que as suas páginas estão recheadas e que representam extenuantes trabalho de recolha de elementos particularmente úteis não só para os turistas como também para os residentes.

Desde a enumeração dos endereços dos Centros de Turismo Português espalhados pelo Mundo e Postos de Turismo do Algarve, passando pela indicação dos números de telefone dos bombeiros, hospitais, Guarda Fiscal, G. N. R., P. J., P. S. P., Aeroporto, Alfândegas, Câmaras, Conselhos, Casinos, Parques de Campismo, Clubes de Golfe, Desportos náuticos, Automóveis sem condutor, Táxis, Agências de Viagem, Hotéis, Aldeamentos turísticos, Pensões, Apartamentos, Moteis, Estalagens, etc., toda a agenda é um repositório de elementos úteis, incluindo numerosas páginas dos dias do ano e folhas especiais para diversas anotações.

Os nossos agradecimentos pela gentileza da oferta com que a Comissão Regional de Turismo nos brindou.

### MOBIL PORTUGUESA

Também a Mobil Portuguesa teve a gentileza de nos remeter

## Jantar de homenagem ao Dr. Almeida Carrapato

Um Grupo de Cidadãos Algarvios vai organizar no próximo dia 8 de Março no Touring Clube de Portugal, «Aldeia das Açoteias», em Albufeira um jantar de homenagem a Júlio Filipe de Almeida Carrapato, democrata e socialista que durante cerca de quatro anos desempenhou, com rara competência, reconhecida isenção e espírito de serviço público as difíceis funções de Governador Civil de Faro.

Na sua actividade de representante do Governo, no distrito mais meridional do País, Júlio de Almeida Carrapato não se eximiu de apoiar com a sua acção persistente a defesa dos legítimos interesses das autarquias locais, dos grupos culturais e desportivos e ainda, nas suas dificuldades, muitos desalujados das ex-colónias.

As inscrições encontram-se abertas até ao dia 5 de Março no Largo do Pé da Cruz, n.º 22 em Faro — Telef. 25081 — às 15 horas ou a partir das 20 horas pelo telef. 24471, todos os dias úteis.

## A guerra paira sinistramente sobre a Humanidade...

Devido à ilegitimidade da respectiva assinatura, o artigo «A guerra paira sinistramente sobre a Humanidade», publicado no nosso n.º 766, não ficou identificado com o seu autor, o nosso prezado amigo e colaborador sr. F. Clara Neves, do que lhe pedimos desculpa.

O seu a seu dono.

## SÃO FERRADURAS A MAIS...

# PARA PAÍS TÃO PEQUENO...

Quem não leu «A Relíquia» de Eça de Queiroz por certo não atina com o sentido da frase que entula este BCG. Falido — Família, Raposo, o herói central do romance, descoberta a sua hipocrisia e deserdado da titi, refugiou-se, para descanso do seu sustento, na produção e venda de relíquias da terra Santa. Os seus agentes espalharam pelo País pedaços do Santo Lenho, Água Benta do Jordão, coroas de espinhos e Ferraduras do burrinho que levou a Santa Família em fuga para o Egipto.

Só que exagerou. E estragou o negócio... SÃO FERRADURAS A MAIS PARA PAÍS TÃO PEQUENO.

Lamentava-se-lhe um dos seus agentes. V. Ex.ª deitou tudo a perder — acrescentou.

Os que leram o que escreveu há 100 anos o nosso maravilhoso, e sempre actual EÇA, perguntarão neste momento: o que quererão estes tipos com esta historietas?! A propósito de quê aparece isto num jornal de província?

NÓS EXPLICAMOS...

## CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ COMUNICADO À POPULAÇÃO DE LOULÉ

A Câmara Municipal de Loulé consciente de que a população do Concelho e muito particularmente a população da Vila de Loulé tem o direito de estar ao corrente dos processos que têm implicação na sua vida quotidiana, vem por este meio tornar público que decidiu colocar em exposição no Salão Nobre desta Câmara, entre o dia 27 de Fevereiro a 7 de Março do corrente ano, o Plano de Urbanização de Loulé, pondo assim termo a um período assaz longo em que o referido Plano não conheceu o destino devido, prestando-se assim, muito justamente, a especulação da mais variada ordem, que com a presente exposição esta Câmara pretende evitar.

Paços do Concelho de Loulé, 25 de Fevereiro de 1980.

O Presidente da Câmara,  
JULIO CRISTÓVÃO MEALHA

## Sempre, sempre ao lado de Moscovo

Como aliás é já hábito e sua «obrigação» permanente, sempre que está em causa defender os interesses dos seus patrões soviéticos, os camaradas andam muito alarmados porque os E. U. A. estão procurando boicotar os Jogos Olímpicos de Moscovo por causa dessa coisa «sem a menor importância nenhuma» que foi a invasão do Afeganistão pelo poderoso e bem apetrechado exército da União Soviética...

Que diabo, «deixemos o desporto, como virtude de um ideal supremo, à margem de interesses ideológicos, territoriais e prepotentes», o que até poderia estar certo se esses mesmos camaradas não tivessem apoiado essa mesma União Soviética sempre que esta tem procurado impedir que atletas da África do Sul, Chile ou Israel, participem em provas desportivas de nível internacional.

É que a gente está mesmo a ver que é uma grande verdade que o desporto não tem nada a ver com política... mas só quando isso afecta os interesses dos senhores de Moscovo.

E isto até porque a U. R. S. S. desloca os seus poderosos tanques para o Afeganistão (só para defender a «independência nacional» daquele país).

Enfim, as palavras habituais dos «tradicionais libertadores dos povos oprimidos e escravizados».

Queira Deus que a Rússia não se lembre de dizer qualquer dia que as bases americanas dos Açores e do sul de Espanha ameaçam a independência da península ibérica e decida mandar tropas para cá para nos defender «de mais uma agressão imperialista» daquelas que os americanos praticam todos os dias... na Hungria, na Checoslováquia, na Roménia, na Polónia, em Cuba, em Angola, em Moçambique, etc., etc., etc...  
F. A.

## Contribuições e Impostos

Para esclarecimento dos interessados esclarece-se que se encontram a pagamento, durante o mês de Março nas tesourarias de Finanças, as seguintes contribuições e impostos:

### IMPOSTOS RODOVIÁRIOS:

Imposto de Circulação de 1980 (Anual, 1.º trimestre ou semestre).

Imposto de Camionagem de 1980 (1.º Trimestre ou semestre).

Imposto de Compensação de 1980 (1.º Trimestre).

Estes impostos deverão ser pagos de uma só vez.

Não sendo pagos no mês do vencimento ficam sujeitos a juros de mora.

seis, ante-revolução, para a dúzia de milhar de funcionários. Que sim mas também, que agora sim, as coisas iam correr melhor, tanto mais que se começou a pagar melhor e com condimentos vários, e sem cavalas de impostos nem grandes deduções...

E o orçamento do Ministério a subir em flecha. E as expectativas dos agricultores a aumentarem.

Agora sim, vamos ter preços definidos a tempo e horas, com oportunidade... Agora sim, vamos ter sementes de boa qualidade... Agora sim, vamos ter assistência técnica qualificada... Toma, aí vão 450 técnicos para os concelhos, a aconselhar os agricultores. Toma, aí tens 27 direcções gerais por contado. Toma, aí tens mais um Instituto para isto e mais outro para aquilo e ainda outro para aquilo... um verdadeiro enxame de Institutos.

E o agricultor contentíssimo. Agora isto vai, dizia de si para consigo...

M. A.  
(Continua)